

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO NORTE DA CHAPADA DIAMANTINA NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS – BAHIA

Casagrande, P.B.¹;

¹Universidade Federal de Minas Gerais – Laboratório de Geoprocessamento da Escola de Arquitetura;

RESUMO: Lençóis é o principal município da região denominada Chapada Diamantina, localizada no interior da Bahia, que ocorre na porção norte da Serra do Espinhaço. Neste local foi realizado um mapeamento geológico, em escala 1:25.000, que abrangeu uma área de 120 km², envolvendo três municípios: Lençóis, Palmeiras e Caeté-Açu, que distam cerca de 420 Km da capital do Estado, Salvador-BA. A região encontra-se no contexto do Cráton do São Francisco, entidade geotectônica estabilizada durante o evento Brasiliiano. A área de trabalho se encontra inserida no Cráton supracitado, no domínio do Supergrupo Espinhaço. Nessa área afloram rochas, da base para o topo, que se enquadram no Grupo Paraguaçu, representado pela Formação Guiné (pelitos) e rochas do Grupo Chapada Diamantina, com as seguintes formações: Tombador (conglomerado e arenito) e Caboclo (pelito e arenito). A Formação Guiné corresponde a, aproximadamente, 19% da área mapeada, e localiza-se na porção oeste do mapa. Considerando somente essa Formação, partindo de leste para oeste, primeiramente se encontram camadas areníticas de grãos finos a grossos, muitas vezes intercaladas por arenitos pelíticos e pelitos. Estratificação cruzadas e plano paralelas ocorrem com razoável frequência. À medida que se desloca para oeste ocorre redução granulométrica, com predominância dos termos mais pelíticos, sendo a estrutura mais marcante a laminação planar paralela. A percepção destes dois litotipos dominantes gerou no trabalho a divisão da Formação Guiné, nas unidades Guiné arenítica (PP4M1pg(ar)) e Guiné pelítica (PP4M1pg(pel)). A Formação Tombador corresponde a, aproximadamente, 72% da área mapeada, se localizando na porção central. Seus afloramentos são contínuos e numerosos, e estão expostos em bases, encostas e topos de serra, além de fundos de vale e nas paredes de cânions. É relativamente fácil, observar as estruturas sedimentares, como estratificações cruzadas acanaladas e tabular, uma vez que devido a diversidade de cortes é possível analisar o pacote rochoso de forma tridimensional. Essa formação foi dividida em duas unidades, denominadas Tombador Arenítica (MPt(1)) e Tombador Conglomeratica (MPt(2)). A primeira ocorre mais a oeste e é representada por arenitos com estratificação plano-paralela, marcas onduladas e estratificações cruzadas acanaladas. Já a segunda, por sua vez, ocorre mais a leste e contém arenitos grossos, e pacotes significativos de ortoconglomerados. Além dessas rochas identificou-se a presença de rochas piroclásticas no leito do Rio Ribeirão e na entrada principal da Gruta do Lapão.

A Formação Caboclo (MPc), corresponde a 9% da área e se localiza na porção extremo leste do mapa. Por ser uma região relativamente plana, adjacente à serra sustentada pelas rochas da Formação Tombador, encontra-se em contato concordante com a mesma. Os litotipos que compreendem essa unidade correspondem a intercalações decamétricas de pelitos com pacotes espessos de arenitos intercalados. Os pelitos possuem cores variadas (roxos, brancos ou amarelados) e os arenitos são impuros e se apresentam em estado avançado de intemperismo. A estrutura mais evidente, e mais comum, é a estratificação plano-paralela, marcada pela intercalação de níveis pelíticos com níveis areníticos impuros.

PALAVRAS-CHAVE: CHAPADA DIAMANTINA; MAPEAMENTO GEOLÓGICO; PIROCLÁSTICAS